

5

Na sessão de 8-11-1933

Pensamentos Espiritas

Dobram ramos a finados
Com magna e desolação,
Porque não sabem que a morte
É a nossa libertação.

Toda a esperança da fé
Que vive com a caridade
É realizada no mundo
Da eterna felicidade.

A palavra que retens
É tua sena querida;
Mas aquella que te foge
É dona da tua vida.

Todo o suicida presume
Que a morte é o fim do amargor,
Sem saber que o desespero
É porta para outra dor.

Quem sofre resignado
Após a morte descança.
Quem luta sem naufragar
Vera de certo a bonança.

Quem tem a flor da humildade
Medrando no coração,
Tem o jardim das virtudes
Da suprema perfeição.

Volver ao céu todo piedoso
 Corações, que andas ferido!
 Deus cura todas as chagas
 Do mal que tens padecido.

Casimiro Cunha

6 → Na pessoa de 8-11-1933

Finados?

Finados? Não. Que ~~o~~ ~~in~~ ~~to~~ é de amargores
 O dequedo, onde, em provas remissivas,
 Nós colhemos as flores compassivas
 Por entre espinhos difaceradores.

Flores da paz, oriundas dessas. dores
 Tão amargas, quanto iterativas,
 Que fulguram nas almas redividas
 Apunadas nos prantos redemptores.

Finados? Não, que a morte é a própria vida
 Escumada da sombra denegrida
 Dos enganos da vida transitória;

É a porta aberta da immortalidade,
 A desejada posse da verdade
 Para a conquista da suprema glória.

Cruz e Souza